

Em todas as idades,
as espécies mais vis da
natureza humana encon-
tram-se entre os dema-
gogos.

Macaulay

ANO XXI - N.º 1.051 — Aveiro, 11 de Agosto de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

A sêde de Aljubarrota

Pelo Inspector Gomes dos Santos

QUEM deixa a praça fronteiriça ao maravilhoso mosteiro da Batalha e segue para o Sul, em direcção a Alcobaça, pela estrada nacional, encontra a cerca de três quilómetros de percurso, à esquerda e mesmo à beira da estrada, a pequena ermida de S. Jorge.

Foi neste pedaço de chão, duas vezes sagrado (pela Fé e pelo amor da Pátria) que o Condestabre hasteou a sua Bandeira e formou o célebre *quadrado*, com a pequena hoste com que saíra de Porto de Mós, na madrugada de 14 de Agosto de 1385, e onde desde manhã até à tardinha desse cáldido dia esperou, a pé firme, o embate do numeroso exército castelhano, que vinha de Leiria.

Ainda não há muito que, depois de mais uma vez entrar e meditar nesse pequeno templo, mandado edificar pelo Condestabre, em honra da Virgem, há 557 anos, me senti defronte deste padrão comemorativo do local da batalha, a decifrar a pequena lápide incrustada e quase sumida na parede, à nossa mão direita, e a ouvir a sr.^a Júlia Gonçalves Carvalho, encarregada de velar pelo asseio da ermida e pela renovação da água na bilha de barro que, permanentemente, está no nicho, aberto há séculos, na fachada da capela, ao lado esquerdo de quem entra.

E enquanto o Sol, a declinar para o Poente, sombreava o sulco das letras e me facilitava a decifração daquela legenda piedosamente gravada no calcáreo da lápide, a sr.^a Júlia ia-me contando a sua vida de privações, sôzinha a ganhar para uma casa de família e com o marido tolhido de pés e mãos por uma terrível enfermidade.

E apontando para a bilha:

— Sabe, meu senhor? Esta bilha foi um voto de D. Nuno. Foi tal a sede que ele e o Rei (e todos) tiveram durante o santo dia da batalha, que D. Nuno determinou que para todo o sempre aqui houvesse uma bilha de água, para matar a sede a quantos caminheiros por aqui peregrinassem.

— Há quantos anos é que a sr.^a renova a água e zela a ermida?

— Vai para vinte e cinco.

— Tantos quantos os da Revolução Nacional, que reatou a tradição — concluí eu, sem sombra de dúvida.

— No princípio só recebia um escudo por dia. Depois, pedi, e hoje recebo cinco. São as Finanças de Porto de Mós que me pagam, de mando do Governo.

Então, diante dos meus olhos, naquele lugar em que tantos deram a vida pela Pátria, perpassou todo o cenário da batalha, que Froissart, Ayala, Fernão Lopes e Oliveira Martins nos contam tão impressionantemente.

Era a véspera da Assumpção de Nossa Senhora, e o Santo Condestabre, o Rei e tantos outros tinham jejuado.

Que horror, a sede, naquele dia cáldido de Agosto!

A pequena hoste portuguesa havia ali esperado, em meio do velho caminho, a pé firme, à torreira do Sol, desde alta manhã até quase ao Sol-pôr, a embargar o passo ao invasor arrogante, mas este, vendo o *quadrado* em posição de combate, não ousou atacá-lo de frente e, torneando-o pelo ocaso, veio a acometê-lo pela rectaguarda, ou seja pelo lado do Sul.

Porém o Condestabre respondeu a esta manobra voltando a frente para o lado de Aljubarrota (a 11 quilómetros de distância dali) e alterando o dispositivo das alas.

A evocação deste cenário, ali, fez estremecer a minha alma de português, e da minha boca brotou espontaneamente a pequena ode que segue.

Eu a ofereço a todos os jovens professores de Portugal, no 566.º ano da famosa batalha, para que não deixem abastardar na alma da infância as tradições e o sentimento pátrio, e para que este seja sempre, como era na alma do Poeta, —

«não movido

De prémio vil, mas alto e quase eterno».

O Sr. General Craveiro Lopes

Presidente da República



Por 1.067.529 votos foi eleito o novo Chefe do Estado, Sr. General Craveiro Lopes, que, depois da sua proclamação pelo Supremo Tribunal de Justiça, foi solenemente investido no mais alto cargo da nação, na quinta-feira passada.

Cumprimos o dever de saudar o Sr. General Craveiro Lopes, rogando a Deus que o proteja, no desempenho de tão alta missão e lhe conceda as venturas que ele deseja para a Pátria.

Naufrágio de dois lugres bacalhoeiros na Terra Nova

Devido aos últimos temporais nos bancos da Terra Nova, afundaram-se os dois lugres bacalhoeiros *Rima Lima* e *Paços de Brandão*. O primeiro pertencia à Empresa de Pesca de Viana do Castelo e o outro à firma Veloso Pinheiro e C.^a Ld.^a, do Porto, e eram comandados respectivamente pelos srs. José André Senos e João André Alão, ambos de Ilhavo. Felizmente as tripulações foram salvas.

A população de Portugal

Segundo o «Anuário Demográfico», do Instituto Nacional de Estatística referente a 1950, que apresenta já os números provisórios do último recenseamento geral da população, havia em Portugal à data em que este foi feito, 8.490.455 habitantes, dos quais 7.902.590 no Continente e 587.865 nas Ilhas Adjacentes.

A bilha de S. Jorge

(Aljubarrota)

Desde o romper do alvor que a Hoste espera,
Postada e firme, no caminho plano,
Por onde vem a castelhana fera,
Com instintos de lobo e de pantera,
Tresmalhando o rebanho lusitano.

Cáldido Agosto. O Sol é imensa brasa
Que a Hoste imóvel recalcula, a prumo,
No céu, nem nuvem, nem um ruflo de asa;
No chão, nem sombra duma fronde ou casa,
E então, de fonte, nem murmúrio ou rumo...

Nem sequer sopra na Bandeira erguida,
Do Condestabre, a viração mais suave.
No centro do quadrado, junto à ermida,
Ela semelha a Pátria, recolhida
Num pensamento taciturno e grave!

Arrastam-se horas. Ansiedade! A Morte
Espreita ao longe a lusitana gente.
Mas o inimigo, embora imenso e forte,
Hesita diante da pequena coorte,
Que, denodada e heróica, lhe faz frente.

Indo, enfim, já o dia em mais de meio,
Trava-se o duelo horrendo e clamoroso.
Sobre o inimigo cai o luso em cheio,
Com tal bravura e por tal modo e meio,
Que o que não morre, foge de medroso.

Termina a luta. Em sangue e sede e pó
Se empasta a boca à lusitana grei.
A tortura da sede causa dó!
Não só das gentes e animais, não só,
Mas por igual do Condestabre e o Rei.

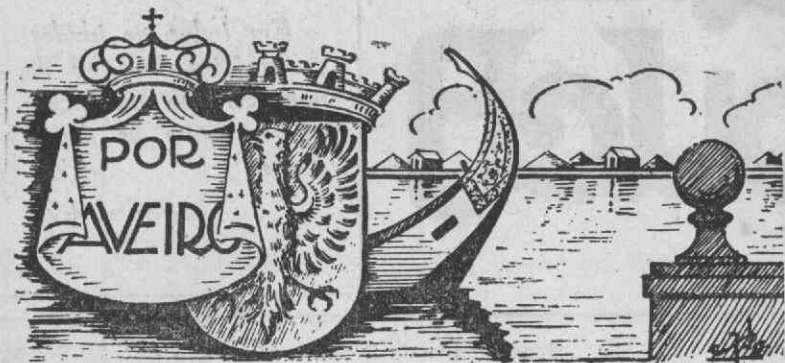
Mas eis que junto aos dois (como, não sei)
Súbito surge, milagrosamente,
Uma velhinha que lhes diz: — «Bebei,
Da bilha de água que por vós busquei,
Pora matar a vossa sede ardente!»

Então D. Nuno, à guisa de escritura,
Mandou que em nicho aberto na capela,
Por memória ou por voto que ainda dura,
Sempre houvesse uma bilha de água pura
Que mate a sede a quem se abeire dela.

O' bilha de S. Jorge e Aljubarrota!
De ti bebi, também, por minha vez,
Para matar a minha sede ignota,
Esta sede ancestral, — moça e remota, —
Que eu trago no meu peito Português.

Agosto de 1951

Gomes dos Santos



«Galitos» - Cartaz de Aveiro

ONDE quer que vá, o glorioso Clube dos «GALITOS» faz erguer no mastro alto da admiração geral o nome querido da sua terra.

Ainda agora, no Porto, os nossos simpáticos e valerosos remadores, souberam arrebatar — a golpes de energia e apurada técnica —, para o seu Clube e para Aveiro, os saborosos frutos duma indiscutível vitória.

Nas mais importantes provas dos Campeonatos Nacionais de Remo, os rapazes dos «Galitos» conseguiram ser os primeiros entre os melhores, os Campeões!

São os títulos conquistados, galardão do seu real valor; os troféus, simbolo das suas conquistas desportivas.

Mas galardões e simbolos são necessariamente passageiros, naturalmente efémeros.

Na sua virtuosa modéstia, só igualada pelo seu insuperável esforço, os briosos atletas são bem dignos das nossas homenagens e da imperecível gratidão de todos os aveirenses.

Que os nossos corações pulsem de orgulho e simpatia ao ritmo das suas cadenciadas e vigorosas remadas.

E' que, àquem e além fronteiras, os «GALITOS» constituem vibrante e expressivo cartaz dos encantos e valor de Aveiro.

Prémios do Liceu

O Conselho Escolar do Liceu Nacional deliberou conferir os prémios correspondentes ao ano lectivo findo, aos seguintes alunos:

«João Carlos», à aluna Maria Manuela Barreto Tavares (2.º ano-distinção); «Governador Civil Nicolau Anastácio de Bettencourt», à aluna Maria Manuela da Costa Gois (5.º ano-distinção); «Dr. Armando da Cunha Azevedo», à aluna Marinete Nunes Pires (5.º ano-melhor classificação em Matemática); «Dr. Santos Reis», à aluna Maria Orquidea Súcena Graça Cadete (7.º ano distinção); «Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro» à aluna Margarida Fernandes de Carvalho (4.º ano-melhor classificação em Português).

Serviços de camionagem

A empresa exploradora do transporte de passageiros entre Aveiro e as praias da Barra e Costa Nova, ainda não estabeleceu, como é de lei, segundo nos informam, a marcação de lugares nos seus veículos. O facto tem dado lugar, como é fácil de crer, a aborrecimentos e escusadas perdas de tempo. O público aglomera-se junto à entrada dos carros, à hora da partida, e não raro se verificam cenas desagradáveis. Pensamos que tudo isto facilmente se evitaria, desde que cada passageiro soubesse, de antemão, o número do lugar que tinha adquirido.

Sabemos que a Comissão Municipal de Turismo tem andado empenhada, no intuito da utilidade pública, em alcançar este beneficio.

Fazemos votos para que os esforços não sejam baldados. Se é de lei, cumpra-se.

Campeonato militar de ginástica da Guarnição de Aveiro

Realizou-se, nos dias 2 e 3 do corrente, no Campo de Jogos do Regimento de Cavalaria n.º 5 o Campeonato Militar de Ginástica da Guarnição de Aveiro entre as equipas representativas do R. C. n.º 5, e do Regimento de Infantaria 10, do qual saiu vencedora a equipa do R. I. 10. O Juri das provas foi constituído pelo Ex.º Comandante Militar, Coronel de Cavalaria, Domingos de Sousa Magalhães.

As provas que decorreram num ambiente de grande animação e elevado espírito desportivo foram assistidas pelo Ex.º Comandante do R. Inf.ª 10, Tenente Coronel, Angelo Costa e a maioria dos Officiais, Sargentos e praças dos Regimentos que constituem a Guarnição Militar desta cidade.

Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Aveiro

Na quarta-feira, à noite, no Jardim Público desta cidade, teve lugar a abertura da *Verbena* que anunciamos no penúltimo número do nosso jornal, em beneficio da A. H. B.

V. A., cujo produto se destina à compra duma ambulância, de que tanto necessita a mesma Associação, para continuar a sua missão de benfazer.

Estes festivais continuam durante os meses de Agosto e Setembro às quartas e sextas-feiras à noite, e aos domingos à tarde e à noite, abrilhantados por Bandas que, das 22 às 0,30 h., executarão parte do seu repertório. No dia da abertura ouvimos com o maior agrado a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

As barracas de *tômbola* e *rifa*, estiveram muito concorridas e oxalá sempre assim continuem, pois é sobretudo aí que a Associação colherá a generosidade dos Aveirenses para seu próprio beneficio.

Pedem-nos para lembrar às senhoras, que ficaram de mandar as suas ofertas para *querresse*, o favor de as enviarem quanto antes, para regularização dos trabalhos.

Inauguração de uma moradia

Realiza-se hoje, às 17 horas, na rua D. Jorge de Lencastre a inauguração duma moradia que a Cooperativa «O Problema da Habitação» ali mandou construir para os associados sr.ª D. Emília Erra Magro Coelho e Filha.

Agradecemos o gentil convite que nos foi dirigido para assistir a esta inauguração.

A festas centenárias do Licen Nacional de Aveiro

Já temos em nosso poder o programa da comemoração do primeiro centenário do Liceu Nacional desta cidade, que terá lugar nos dias 5 e 6 de Outubro.

Como não dispomos de espaço suficiente, publicá-lo-emos no próximo número do *Correio do Vouga*.

Desastre

Na passada terça-feira, nas obras de saneamento a que se está a proceder na rua de Ilhavo, deu-se um grave acidente em que perdeu a vida o menor David Marques da Cruz Maia, do próximo lugar de Vilar.

Em consequência dum desabamento de terras numa vala de cerca de dois metros de altura, deu-se a rotura do cano principal de abastecimento de águas à cidade, o que provocou novo desprendimento ficando soterrados os operários Fernando Ferreira de Oliveira, do Solposto, António da Silva Melão, de S. Bernardo e o pequeno David.

Compareceram imediatamente no local as duas corporações de bombeiros da cidade que, com o auxílio dos companheiros de trabalho, conseguiram retirar os primeiros que foram imediatamente conduzidos ao Hospital com ligeiros ferimentos.

O pequeno David só bastante mais tarde foi encontrado e sem vida, sendo conduzido em seguida para a casa mortuária do Hospital.

A VISITA DO SENHOR ARCEBISPO

à benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Anadia

Foi dos Bombeiros Voluntários de Anadia que a ideia partiu. Tornada conhecida através do *Correio do Vouga*, logo ela tomou corpo e chamou a si as outras Corporações. Se não fosse aquele primeiro grito, se não fosse aquela primeira generosidade e altíssima devoção, talvez a Virgem Peregrina de Fátima, na sua caminhada pela diocese, não sentisse a glória da nobre querença dos Bombeiros e o enternecido carinho com que por toda a parte a levaram, aos seus ombros de soldados da paz ou nos seus prontos-socorros.

A chegada

Para a entrega da medalha à benemérita Corporação de Anadia, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo esteve naquela vila, acompanhado do seu secretário e nosso director e do rev. P.e João Evangelista Nunes Marques, no passado dia 3.

A recepção foi no cruzamento da Estrada Nacional com a de Sangalhos, às 21,30 horas. Ali se formou extensíssimo cortejo de automóveis, que logo seguiu para o centro de Anadia. O venerando Prelado recebeu os cumprimentos das autoridades e pessoas presentes, tomando depois lugar no carro dos Bombeiros.

A chegada à Praça Municipal foi verdadeiramente esplendorosa. A multidão formou duas alas, aclamando o ilustre visitante. Os foguetes iluminaram o espaço. A banda de música, com os seus acordes marciais e festivos, pôs maior vibração no quadro que os nossos olhos contemplaram. Ali também, com os seus estandartes, os «Rouxinois de Anadia» e o «Rancho dos Olivais». Mais perto do edificio dos Paços do Concelho, as crianças do Patronato e do Dispensário, com as Religiosas que maternalmente as acolhem.

Nos Paços do Concelho

Subindo ao salão nobre, sempre debaixo de uma chuva de flores perfumadas, Sua Ex.ª Rev.ª tomou lugar na mesa da presidência, ladeado pelos srs. Dr. António Soares, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Eng. Tomás Tavares de Sousa, Provedor da Misericórdia; Dr. Fernando Costa e Almeida, Presidente da Direcção dos Bombeiros; P.e Abel Condesso, Pároco da freguesia; Joaquim Martins Maia, pelas Conferências de S. Vicente de Paulo; e José dos Santos Moura, Comandante da Corporação dos B. V.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. Vice-Presi-

dente da Câmara Municipal, manifestando a maior satisfação e o mais vivo prazer que o Município sentia ao abrir as suas portas a tão alta figura e tão nobre visita. Referiu depois as virtudes que exornam a alma cheia de eleição e de bondade do nosso querido Arcebispo, a que chamou apóstolo de uma grande cruzada, e concluiu fazendo votos pela sua saúde, para assim poder continuar a visitar Anadia e a distribuir copiosamente as suas graças.

A condecoração

No meio duma vibrante salva de palmas, estando toda a assistência de pé, o Senhor Arcebispo colocou a medalha no glorioso estandarte dos Bombeiros, que formaram atrás da mesa de honra.

Depois, tomando a palavra, afirmou: — «Queridas senhoras e senhores meus: Singela homenagem, modestíssima flor do campo, é aquela que nós vimos hoje prestar à benemérita Corporação dos B. V. de Anadia. Queríamos melhor, muito melhor, que fosse de ouro, cravejada das pedras mais preciosas, de esmeraldas e de rubis, de astros e de estrelas, — e ainda assim não ficaríamos satisfeitos, tal é o reconhecimento que devemos. Foi daqui que nasceu e partiu a ideia para a viagem esplendorosa e triunfal da Virgem Peregrina pelas terras de Aveiro».

Em linguagem sempre primorosa, o venerando Prelado contou, seguidamente, vários episódios da sua vida que para sempre lhe prenderam a simpatia aos soldados do fogo, apóstolos da paz e benfeitores da Humanidade. Por tudo lhes devia veneração e um amor quase religioso.

Por fim, falou o sr. Dr. Fernando Costa e Almeida, afirmando o seu preito da mais alta consideração e estima pelas virtudes do nosso venerando Prelado e dizendo depois que agradecidos estavam os Bombeiros de Anadia pela mais elevada honra a que poderiam aspirar. «Ao ter-se conhecido pelo *Correio do Vouga* — continuou o ilustre médico — da peregrinação de Nossa Senhora, a Corporação rejubilou de alegria e logo se ofereceu para tudo quanto pudesse».

O Senhor Arcebispo desceu a escadaria sempre aclamado pelos presentes. E logo depois retirou para Aveiro, saudosos da hora feliz que lhe foi dado viver na vila de Anadia.

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»,



Associação de Futebol de Aveiro Comunicado Oficial

Para conhecimento e orientação de todos os clubes filiados e entidades interessadas, comunica-se:

Provas Oficiais e Oficializadas-Epoca de 1951/52

Em conformidade com as disposições Regulamentares, a A. F. A., organiza na época de 1951/52 as seguintes Provas Oficiais:

- a) — Campeonato Distrital da 1.ª Divisão — 1.ª Categoria
- b) — " " " " " — Reservas
- c) — " " " " " — Júniores
- d) — " " " " 2.ª Divisão — 1.ª Categoria
- e) — " " " " " — Reservas
- f) — " " " " " — Promoção — 1.ª Categoria
- g) — Prova Extraordinária
- h) — Prova Extraordinária

CONSTITUIÇÃO — Em princípio, e ressalvando a necessidade de alterar a constituição indicada neste Comunicado, por força dos Regulamentos das Provas Nacionais para a época de 1951/52, os Clubes filiados, terão obrigatoriamente de disputar as provas que lhe compete, segundo a indicação que segue:

Provas a), b), c)

S. C. Espinho
U. D. Oliveirense
A. D. Ovarense
A. D. Sanjoanense
U. Lamas F. C.
S. C. Beira-Mar

Provas d) e),

Sport C. Alba
R. D. Agueda
C. D. Estarreja
S. C. Cucujães
U. D. Bustos
Lusitânia F. C.

Prova f)

Provas g), h)

Os restantes Clubes filiados

Participação voluntária

No Campeonato de Júniores, podem inscrever-se também voluntariamente os Clubes da II Divisão e Promoção, dependendo a aceitação destas inscrições das bases que forem fixadas para a disputa deste Torneio.

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro para a época de 1951-1952.

Assembleia Geral — Presidente, Dr. António Nunes Neves; Vice-Presidente, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; 1.º Secretário, Américo Gomes Pimenta; 2.º Secretário, António da Costa Almeida.

Direcção — Presidente, Alberto Couto; Vice-Presidente, Dr. Francisco Gomes da Cruz; Tesoureiro, Alexandre da Silva Miranda, Secretário Geral, Manuel Moreira de Castro; Vogal, Artur Dias Cruz; 1.º Suplente, Evaristo Gomes Fer-

reira; 2.º suplente, Joaquim Almeida Lima.

Conselho Fiscal e Jurisdicional — Presidente, Dr. Henrique Souto; Vice-Presidente, Dr. Manuel Tarujo Almeida; Relator, António Oliveira Figueiredo; Vogais, Eduardo Cerqueira e Eng. Carlos Rodrigues; Suplentes, Mário Pinto de Almeida e Emídio Amaral Semblane.

Conselho Técnico — Presidente, António Marques Romão; Vogal, Dr. Manuel Costa e Melo; Relator, João Carlos Gomes da Costa; Suplentes, Lusitano Gil e Euclides Sousa Marques.

Nas mais graves
doenças de pele

use só

S a m e t i l

à venda em todas as Farmácias
Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *P.e João Paulo da Graça Ramos e D. Eulália de Oliveira Pires, esposa do comerciante Manuel Pires Ferreira.*

Amanhã — *Major António Santa Clara Ferreira.*

Em 13 — *P.e Aureo Rodrigues de Figueiredo, D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre e D. Maria Rosa de Azevedo Magalhães Lima.*

Em 14 — *Eng.º Augusto Canela de Abreu, D. Maria das Neves Couceiro Bastos, D. Maria Luísa Dias, professora em Aveiro, e Maria Cristina Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo.*

Em 15 — *D. Maria Helena Marques Biaia.*

Em 17 — *P.e Augusto Gomes da Silva e Dr. António Fernando Marques.*

Praias e Termas

Encontra-se na praia de Espinho, com sua esposa, o sr. Dr. Alvaro Sampaio.

Também está na mesma praia, com sua família, o sr. Dr. Manuel Soares.

—Encontram-se na Costa Nova, com suas famílias, os srs. Arnaldo Estrela Santos e José Martins Taveira.

—Já se encontra também no Forte da Barra, com sua esposa e filho, o sr. António Piçarra, e na praia da Barra, com sua família, o sr. Dr. José Carneiro da Silva.

Quem viaja

Esteve na Horta da Vilariça, com sua família, donde já regressou, o sr. Dr. Francisco José Mateus.

Dr. Manuel A. Santiago e Costa

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, terminou este ano o seu curso o sr. Dr. Manuel Augusto Santiago e Costa, filho do sr. Dr. Alexandrino Costa, Subdelegado de Saúde do concelho de Sever do Vouga.

O novo médico foi recebido festivamente pelo povo da sua terra natal, no passado domingo, que acorreu a cumprimentá-lo e a desejar-lhe as maiores felicidades.

Em casa de seus pais, comemorando o facto, foi oferecido um almoço a numerosos convidados, dali e da região. Aos brindes, vários oradores puseram em relevo as nobres qualidades do sr. Dr. Manuel Augusto Costa e de sua distinta família. De manhã havia sido celebrada Missa de acção de graças.

O *Correio do Vouga* felicita o novo médico, associa-se ao júbilo de sua família e deseja-lhe os maiores triunfos ao longo da sua carreira.

Meninas

Até 3, recebe senhora viúva, sem filhos; — RUA HO-MEM CRISTO FILHO, 49 AVEIRO



Despique amigável de canto coral

No último sábado, no amplo salão de festas das Fábricas Aleluia, o «Coro Universitário de Lisboa» dirigido pelo distinto musicista Mário de Sampayo Ribeiro, e o «Grupo Coral Aleluia», efectuaram o anunciado «Despique amigável de canto coral». Foi uma magnífica noite de música orfeónica, com o atractivo de apresentar dois excelentes conjuntos, despídos de qualquer propósito de rivalidade, e antes irmanados no mesmo construtivo desejo de servir a sua arte, e de dar e receber aquilo que em cada um pudesse levar algum benefício de aperfeiçoamento do antagonista de ocasião. Este espírito de encontro fraterno, de cordeal camaradagem, isento de emulações arrogantes, é que principalmente cumpre assinalar. Por ele adquiriu o concerto dos dois grupos corais dobrada beleza e um alto e exemplar significado. A causa do canto coral só teria a lucrar com a repetição amiudada de iniciativas tão simpáticas como a que tão gratamente registamos nesta breve notícia.

O concerto dividiu-se em três partes. Cantou na primeira o Coral Aleluia, com a homogeneidade, disciplina e capacidade de interpretação que o público aveirense se habituou a apreciar e aplaudir. Esoube manter o alto nível de afinação e execução tanto na música espiritual como na popular, para culminar com uma belíssima versão de «Maria, a canoa virou», extra-programa. Preencheu a segunda parte o «Coro Universitário», e abriu a grande altura com o «O Santíssima»; harmonizada por Sampayo Ribeiro, de uma qualidade expressiva digna de nota, renovada numa sensibilizadora «Ave-Maria», de Ar-

cadelt. Passando por «Stille Nacht» e um canto francês do Natal, também excelentes, terminou com um «Feixe de Cantigas» e, a pitoresca «Loja do Mestre André», gárrula e dinâmica, chave de oiro para uma exibição de pleno agrado.

Na terceira parte ambos os coros, cada qual por sua vez, cantaram para melhor confronto, as mesmas quatro partituras: «Ecce Panis Angelorum», «Neva-Neva», «Cantiga de Braga» e «Natal de Elvas». Se houvéssemos de pronunciar-nos num júri, ficaríamos perplexos. Uma vez preferiríamos o agrupamento de operários e a sua coesão; outras o conjunto de estudantes, com a sua melhor emissão de voz e em certo virtuosismo. Em alguns pormenores votaríamos no primeiro; por outras particularidades, inclinar-nos-íamos para o segundo. E no final, integrados no espírito amigável do despique, acabariamos por declarar um empate. Ambos alcançaram a meta, na nossa opinião, «ex-aequo». Dividiríamos, pois, os loiros irmanamente, como o público repartiu os aplausos calorosos e prolongados.

No final, o «Hino Nacional» cantado pelos dois coros, sob a direcção de Mário Sampayo Ribeiro, foi um tão expressivo abraço entre ambos os conjuntos, como aquele em que se apertaram os dois regentes. A execução foi de empolgante vibração e, se já de si a harmonização é, porventura, a de mais intensa exaltação patriótica que temos ouvido em música orfeónica, resultou com um acento épico e dominador, flagrantemente demonstrado pelo irreprimível entusiasmo que desencadeou na assistência.

X.

EM AGUEDA

Tiro aos pratos

Organizado pelo Orfeão de Agueda, patrocinado pelo *Primeiro de Janeiro* e com a colaboração da Câmara Municipal, Comércio e Indústria daquela vila, terão lugar duas provas de *Tiro aos pratos* no próximo dia 19, onde serão disputados valiosos troféus.

Como não dispomos de espaço suficiente para publicar o programa, ficarão os interessados a saber que as inscrições poderão ser dirigidas ao Orfeão de Agueda que os elucidará.

Ver a 6.ª e 7.ª páginas

Grande Concurso «A' procura duma Estrela»

Organizado por Igrejas Caieiro

Segundo o prospecto que nos foi enviado «Os Companheiros da Alegria», o espectáculo rádio publicitário dirigido por Igrejas Caieiro, com o patrocínio do «Diário do Norte» durante a XVI volta a Portugal em bicicleta, apresenta-se em Aveiro no próximo dia 22 de Agosto pelas 2. horas.

Trata-se de um conjunto onde figuram os mais destacados nomes da rádio portuguesa.

Ao concurso «A' procura duma Estrela» podem concorrer todos os que se julguem capazes de cantar uma canção de qualquer género, desde o trecho de ópera até ao fado.

Como prémio, para o escolhido através dos aplausos públicos, em cada localidade, Igrejas Caieiro oferecerá 500\$00 e uma viagem e estadia de 8 dias em Vila do Conde.

Como não dispomos de mais espaço no próximo número publicaremos o regulamento completo deste concurso.



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Seguia Jesus para Jerusalém por entre a Samaria e a Galileia. A entrada dum povoado, vieram-lhe ao encontro dez homens roídos de lepra. Pararam a alguma distância e puseram-se a gritar: Jesus, tem pena de nós! Olhou-os Jesus e disse-lhes: ide mostrar-vos aos sacerdotes. Eles foram e, ao caminho viram-se limpos.

S. LUCAS, XVII

O ódio ao Padre é prova de consciência suja. Quem odeia a polícia senão os malfeitores?... O Padre é a polícia de Deus.

ROSSI

Outra vez a misericordiosa simpatia de Jesus brilha sobre a figura odiada do Samaritano. O Mestre apartava-se decididamente dos bons. Ia-lhe na alma uma repulsa enorme pela virtude-monopólio, profissionalizada, transformada em trivial gesto, palavra ou atitude, desprovida da menor chispa de lume espiritual, virtude sem virtude, exibição e nada mais.

Se odiava entranhadamente o pecado, sentia uma ternura imensa pelo pecador e não perdia ocasião de lhe mostrar. *Todos vós que andais sobre carregados com o fardo das canseiras da vida, todos que andais de alma e corpo dilacerados pelos espinhos duma existência sem conforto nem arrimo, vinde a mim. Serei o vosso alívio.*

Outra vez surge, aos passos de Jesus, a figura reabilitada do Samaritano: o grande e insuportável escândalo para os bons, de tal excitados em frenesi por cóleras assassinas.

Eram dez desgraçados, de carnes a cair a pedaços, roídas implacavelmente pela lepra. A Lei, previdente e dura, apartara-os do convívio social. Isolara-os num desterro feito de solidão e abandono. Nem o menor afago de família a amparar e encorajar uma resignação difícil. Nada. Só a companhia da sua podridão. E para tornar mais eficaz este apartamento, marcava-os o ferrete legal e sagrado da impureza.

Ai do leproso que ousasse cruzar-se no caminho ou sequer aproximar-se de gente limpa. Era punido de morte. A Lei indicava-lhe, cuidadosa, a distância a que devia advertir o caminhante desprevenido ao grito forte de: *impuro! impuro!*

A' distância legal pararam também os dez leproso, quando Jesus passava a caminho de Jerusalém, mas não lhe gritaram a sua impureza de gafos. Até eles chegara notícia do Rabi de Nazaré, da sua bondade, do seu poder.

A propósito: Foi no México. O Padre chamava-se Librado Arreola. Vítima do ódio ao Padre.

- Porque me prendeis?
- Porque és um Padre.
- E é crime ser Padre?

Respondem-lhe gargalhadas cínicas misturadas de obscenidades. E na escuridão da prisão cortaram-lhe as mãos. Depois escarninhos: agora já não podes mais engrolar missas...

E acreditaram. E uma brisa tépida de esperança começou a afagar e a aquecer suas almas tristes, enregeladas de solidão e desamparo.

Os sons roucos de suas gargantas podres fizeram-se prece cheia de ansiedade, sôfrega de socorro, sequiosa duma gota de ternura: *Tem pena de nós, Jesus!* E Jesus teve pena. A gota de ternura que lhe pediam transformou-se em dádiva mais generosa, a certeza da cura: *ide mostrar-vos aos sacerdotes.*

Era a Lei. Havia de cumprir-se. Poucas semanas andadas, os mesmos sacerdotes, entorpecidos de ódio, iriam entregá-lo à pior das mortes. Não importava. Eles eram o poder ordenado por Deus e a vontade de Deus está antes de todas as vontades. Jesus aceitava e mantinha a ordem social, expressão dessa vontade.

Surgiu a cura. A lepra desapareceu sem deixar rastros. Foi uma explosão de alegria delirante. E veio o regosijo das famílias, estreitaram-se os amigos, foram sem fim os parabéns festivos dos conhecidos, e, neste geral entusiasmo, esqueceu a pessoa de Jesus. A flor rara e delicada da gratidão feneceu nos corações dos miraculados ainda antes de desabrochar.

Apenas um não esquecera e regressara para se lançar aos pés de Jesus a dar-lhe graças sinceras, num reconhecimento que lhe chamava aos olhos todo o riso da sua alma. Foi o Samaritano, o infiel, o cismático impenitente, a sombra negra do Judeu fiel a Javé e ao Templo, carregado de todas as maldições e impurezas da Lei. Foi esta figura odiosa e odiada, este lamentável pária social, que encontrou nos descaminhos do desterro humilhante a que o sujeitava a dureza do coração dos bons o caminho mais curto e rápido de chegar à ternura amiga de Deus.

João Ninguém

Aradas

Aradas, 7—Organizado pela Direcção da Casa do Povo de Aradas e patrocinado pela F. N. A. T., realiza-se no dia 26 do corrente, o II Circuito Ciclista de Aradas, em cuja competição tomam parte populares e amadores de diversos pontos do país.

O comércio e indústria da freguesia colaboram, como no ano transacto, neste Circuito, o qual está despertando grande e vivo entusiasmo.

—Transitou para o 6.º ano do Liceu Nacional de Aveiro o sr. Benvido António Justiça, filho do nosso amigo sr. António da Silva Justiça, benquista comerciante em Aveiro e nosso assinante, e de sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Justiça.

Os nossos parabéns.

—A muito digna Direcção da Casa do Povo, com a participação do Estado, acaba de adquirir um carro funerário que se destina, gratuitamente, aos sócios e não sócios deste humanitário organismo, estando por esse motivo de parabéns todo o povo da freguesia.

—Acaba de se inscrever assinante do *Correio do Vouga*, o nosso amigo sr. Manuel Simões Ruivo, funcionário nos escritórios da Metal-Mecânica, L.da, de Aveiro.

C.

VENDE-SE

Um terreno situado na Rua da Pêga, em Aveiro, com um área de 457.ª, com água e árvores de fruto.

Tratar na Rua da Fábrica, 26 — AVEIRO.

Num espasmo de dor, o mártir soluça: meu Deus, perdoa-lhes.

A tua Missa

12 DOM. — 13.º depois do Pentecostes — sdp. (verde) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Clara, Cr., Pref. da SS. Trindade.

13 SEG. — Ss. Hipólito e Cassiano, Mm. — sp. (vermelho) — Mis. Salus, Gl., 2. or. A cunctis, 3. ad lib.

14 TER. — Vigília da Assunção da B. V. M. — sp. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Eusébio, 3 Deus qui corda. Pref. com., no fim Bened. Dño.

15 QUA. — ASSUNÇÃO DA B. V. M., Titular das Sés Portug. dp. 1. cl., com oit. comum (branco) — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da B. V. M.

16 QUI. — S. Joaquim, Pai da B. V. M. — dp. 2. cl. (branco) — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da B. V. M.

17 SEX. — S. Jacinto, C. — dp. (branco) — Mis. Os justí, Gl., 2. or. da oit. da Assunção, 3. da oit. de S. Lourenço, Cr., Pref. da B. V. M.

18 SAB. — 4.º dia dentro da Oitava da Assunção — sdp. (branco) — Mis. como na Festa, Gl., 2. or. S. Agapito, 3. Deus qui corda, Cr., Pref. da B. V. M.

19 DOM. — 14.º depois do Pentecostes — sdp. (verde) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. João Eudes, 3. da oit. da Assunção, Cr. Pref. da SS. Trindade.

Crónicas de viagem

VIII

OBtive já algumas respostas às cartas que enviéi.

Não sei pelo quê, mas parece-me que o Seminário está com fraca sina. Ora vejamos. A resposta da carta dirigida a João Roldão, distinto Director do jornal «O Portugal» - Oakland - Califórnia, que o sr. Dr. Machado teve a gentileza de escrever foi esta: «O sr. João Roldão faleceu nos princípios deste ano de 1951». E ando eu a prègar o Seminário aos mortos. Deus lhe dê o eterno descanso. A resposta de New Bedford foi esta: «Respondo à sua prezada carta dirigida a meu marido, pois tenho ordem para abrir qualquer correspondência a ele dirigida. Meu marido encontra-se actualmente em Fort Raily-Kansas e vai para Iokkohama-Japão, partindo de São Francisco no dia 14 deste mês. Vou-me despedir dele no dia de embarque e devo partir daqui amanhã. Já temos um filho na Coreia desde Agosto do ano passado e outro vai a caminho também. Como vê nós todos estamos ao serviço do Governo e temos que ir para onde nos mandam. E' pena que esta situação se desse nesta ocasião, mas como deve notar, a situação é crítica. Tem no entanto uma casa às suas ordens logo que eu regresso da Califórnia. Desejo-lhe muito sucesso e creio que tão justa causa será bem sucedida. Creio que meu marido ficará aborrecido por não ter oportunidade de o auxiliar principalmente, tendo o pedido sido feito por um irmão dele tão querido. Com prazer... Carminda Valente». Muito obrigado, minha senhora, pela sua cartinha. Vejo nela uma esposa querida e uma mãe extremosa. Deus a ajudará a sofrer a dôr por que está a passar. E' a maldita guerra que fere, que destrói e que mata. Entregue-se nas mãos de Deus que é pai de misericórdia e confie Nele.

Não é só a guerra da Coreia que faz sofrer tantas mães, tantas esposas e tantos filhos. Eu também ando numa guerra de vida ou de morte e espero vencer, com a ajuda de Deus, no qual plenamente confio. O P.e Cascais demorou a resposta mas sempre chegou. Diz ele: «Recebi a tua carta em que me participavas a tua estadia na América do Norte. (Perdão meu amigo, duas escrevi eu, uma pelo ar, outra por terra). Depois de resolver com a Chancelaria as minhas férias e de combinar com o P.e Capote as suas, venho anunciar-te que irei passar as minhas férias a Washington, pernoitando em New Iork no próximo dia 9, onde, espero, hei-de encontrar-me com os meus irmãos. As minhas férias terminam no dia 21. Espero ser esta a melhor ocasião para nos juntarmos. (E's um felizardo, amigo, tens férias e vais para Washington... Lá da outra banda era sempre e sempre em Vilar do Pinheiro). Peço-

te que escrevas para a Chancelaria de Boston a pedir licença para o exercício de ordens nesta arquidiocese, mandando a licença, em latim... (as reticências são minhas) de que deves ter vindo munido de Portugal. Hoc opus hic labor est. Sem mais...» Lá vou no dia 21 para Camb. Mass. Não sei ainda se de avião se de comboio. Havia uma festa combinada no Clube. Os preparativos estavam quasi terminados. As meninas, a fina flor da cidade, estavam animadas. Ao que planeavam eu só dizia Amen. Se fosse em Portugal dizia que não. Aqui é América. Iria lá falar. A Maria Angela, do Porto, era a alma da festa. Um dia a Maria Angela, às 6,30 da manhã esperava um «bus» à esquina da Ferry, que a conduzisse ao seu trabalho. A mãe à janela, aguardava o embarque da filha. Ao aproximar-se o «bus» uma mão criminosa dispara quatro vezes o revolver e a Maria Angela cai ferida de morte. O assassino, depois de ter praticado o seu acto selvagem, deu um tiro na cabeça, vindo a morrer uma hora depois no hospital de Saint James. A mãe assistiu à cena. Corre velloz. Abraça e beija a filha ensanguentada. A Maria Angela tenta erguer o seu braço para dizer o último adeus a sua mãe. Não o consegue. E' já cadaver no regaço da mãe. Tive vergonha de ser português e o Club decreta luto não sei por que tempo. As pedras do Seminário já são de sangue. Caíu, vítima da sua honestidade, mas ergueu-se aos olhos de Deus. Não esqueças, Maria Angela, o Seminário junto do Senhor. Não disse bem quando afirmei que o Seminário estava com fraca sina. Devo afirmar antes que principiou a vitória do Seminário.

Padre Silva Pereira

Lar de Santa Rita

Rua do Rosário, 31 — PORTO

— Dirigido pelas Religiosas de Jesus, Maria José.

— Destina-se especialmente a raparigas empregadas cujos honorários modestos não permitem grandes pensões, e a raparigas estudantes dos Cursos Técnicos.

— Situação central, com eléctrico à porta.

— Condições higiénicas de alojamento.

— Alimentação sã e abundante.

Bom ambiente moral.

Acolhedor espírito de família.

Anunciai no

«Correio do Vouga»

Pelo Seminário

MARIA Cesarina é uma pequena desta diocese — sete, oito, nove anos talvez, a julgar pelo retratino que me mandou — a qual, numa carta cheia de uma espécie de infantil solenidade, de inocente aparato, se proclama definitivamente amiga e protectora do Seminário; quer encher a sua vida em aurora deste ideal.

Em penhor e permícia deste desvelo do Seminário manda-lhe já uma toalha para o rosto, uma cambraia para o traveseiro e um sabonete para as mãos do primeiro sacerdote que for consagrado na sua Igreja.

De um modo especial é expressiva a oferta do sabonete dando assim a entender que as mãos do sacerdote, às quais desce no Altar o Senhor devem ser perfeitamente puras e rescedentes do celestial aroma dos Santos. E ainda assim minha querida menina nunca serão tão odorantes e brancas quanto seria preciso que fossem para consagrar e receber Aquele que é a perfeição infinita, a eterna Santidade.

Nem para uma vez chegaria o sabonete inteiro se quisessemos dar a esse predestinado a pureza simbólica da santidade do padre ao Altar.

Das duas récitas ultimamente realizadas em benefício do Seminário — uma na Murtosa pelas raparigas do Monte, outra em Agueda por algumas senhoras e meninas da vila, já disse em primorosas e detalhadas crónicas, o escritor do *Correio do Vouga*.

O que ele não disse, nem talvez poderia dizer, a ideia que eu tive quando o compere, lendo o escrito do Dr. Adolfo de Almeida Ribeiro sobre a natureza, o destino e o alcance enorme do Seminário — me fez dizer para dentro de mim mesmo que eu não seria capaz de exprimir tão bem, com tão profunda força, com tão cinzelante clareza, a compreensão e o amor que tem por esta obra tão essencial à Vida da Diocese. Fiquei portanto na persuasão de que mais do que o proprio génio do autor traçou essas letras admiráveis a própria inspiração do Divino Espírito Santo.

O que ele não disse também e talvez não pudesse dizer, é que, quando aquela encantadora menina recitou a poesia do Bispo e dos braceletes, eu senti a tentação de reproduzir ao vivo a cena, de a reeditar na minha própria pessoa ainda com pena de passar por plagiário.

Os trajes femininos segundo a Pastoral dos Prelados de Valladolid

1.º — Os vestidos não devem ser tão apertados que ponham em relevo as formas do corpo provocadoramente.

2.º — Os vestidos não devem ser tão curtos que não cubram a maior parte da perna; não é tolerável que chegue só ao joelho.

3.º — É contra a modéstia o decote, e há decotes tão atrevidos que podem ser gravemente pecaminosos pela desonestidade que revelam e pelo escândalo que produzem.

4.º — É contra a modéstia usar manga curta, de maneira que não cubra o braço ao menos até ao cotovelo. Mui dignas de louvor são as que usam sempre manga comprida até abaixo do cotovelo, e mesmo cobrindo todo o braço.

5.º — É contra a modéstia andar sem meias.

6.º — É também contra a modéstia usar vestidos transparentes ou com aberturas naquelas partes do corpo que devem andar cobertas.

7.º — Ainda mesmo as meninas devem trazer saia que chegue até aos joelhos, e as que já têm doze anos devem andar com meias.

8.º — A igreja deve-se ir com mangas compridas, que cubram o braço e o ante-braço, com meias e vestido que cubra a maior parte das pernas, sem decotes nem transparências nem aberturas.

9.º — Não se admite que

Secção Escolar

Do *Diário do Governo* extraímos as seguintes notas relativas ao Distrito de Aveiro:

Foi anulado o concurso anunciado no D. do G. de 16 de Julho para o provimento da escola do sexo masculino de Pardelhas (Murtosa).

— Foi autorizado o matrimónio de Gisela Machado Soares com Adelino Esmeraldo Patrício.

— Foram autorizados a apresentar-se para o estrangeiro nos meses de Agosto e Setembro:

Amadeu dos Santos Bodas, de Espinho, Beatriz dos Santos Malaquias, de Avanca, Ercília Pinto da Conceição, de Fermentelos, Maria Benilde Soares Resende, de Ovar.

— Lugares vagos (D. do G. n.º 176, II série de 1-8-951) Sexo masculino: S. Bernardo (Aveiro). Sexo feminino: Canelas (Estarreja), Gafanha da Encarnação (Ilhavo), Selores (Oliveira de Azeméis). Mista: Alquerubim (Albergaria-a-Velha).

as jovens passeiam sòzinhas, por lugares escuros, com jovens de sexo diferente; semelhante prática é imoral, porque é perigosa escandalosa.

10.º — As danças modernas, ou pela sua reprovável significação ou pelo modo de se abraçarem apertadamente o homem e a mulher, constituem, pelo menos falando objectivamente, pecado grave de luxúria, ou pelo menos de escândalo.

Visita Pastoral a Belazaima

Conforme havíamos anunciado, realizou-se no passado domingo a Visita Pastoral à freguesia de Belazaima, do arcepriado e concelho de Agueda, de que é actual pároco o rev. P.e António Ferreira Tavares.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, acompanhado dos seus secretários e do sr. Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, illustre Director Escolar do distrito, chegou ali às 9,30 horas, seguindo, pouco depois, para a igreja paroquial em procissão litúrgica. Nela tomaram parte numerosas criancinhas, vestidas de branco, que nesse dia fizeram a sua Comunhão solene.

Após as primeiras cerimónias, o venerando Prelado subiu ao púlpito, donde dirigiu a sua saudação aos fiéis, administrando depois o santo sacramento do Crisma.

A Missa solene foi ao meio dia. Celebrou o rev. pároco acolitado pelos rev. Padres Vaz Pinto e Rei de Oliveira. No fim da Missa, saiu uma procissão eucarística, presidida pelo Senhor Arcebispo.

Após as cerimónias da tarde, organizou-se a procissão ao cemitério, dirigindo ali algumas palavras aos fiéis o rev. sr. Cónego Amado, de Coimbra, que fizera a pregação preparatória da Visita Pastoral.

O venerando Prelado percorreu depois o templo paroquial, que ultimamente sofreu importantes obras de restauro, os seus altares, e as alfaias e paramentos litúrgicos.

*

O almoço foi oferecido ao Senhor Arcebispo pelo sr. Prof. Manuel Rodrigues Figueira. Durante ele foi prestada significativa homenagem ao sr. Manuel Pereira Júnior, um dos grandes beneméritos de Belazaima e da freguesia de Agadão. Nesta, mandou construir, há anos, uma escola, no lugar da Sobreira, onde nasceu, e agora ofereceu ao Estado a quantia de 200 contos, para a construção de outra, na sede da paróquia.

Aos brindes, usaram da palavra o rev. pároco, os srs. Director Escolar, Prof. Figueira e Pereira Júnior e Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

Mantilha

Foi encontrada uma mantilha preta no Seminário no dia 8 de Julho.

Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Instituto Académico de S. Bernardo

ÁGUEDA

PARA AMBOS OS SEXOS

Ensino Liceal, Comercial e Primário

Estão abertas as matrículas

Colégio de D. Pedro V

Telefone 69 — AVEIRO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Cursos: liceal (1.º e 2.º ciclos), técnico e admissão aos Liceus

Matrículas em Agosto e Setembro

ANUNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada da ampliação do Albergue Distrital de Aveiro

Faz-se público que no dia 10 de Setembro de 1951, pelas 16 horas, na sede da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital, (Comando da P. S. P.) perante a Comissão para esse fim nomeada nos termos das Leis e Regimentos em vigor se procederá ao concurso público para a arrematação dos trabalhos indicados.

Designação; natureza e situação dos trabalhos:

"Ampliação do Albergue Distrital de Aveiro."

Base de licitação 1.307.880\$00
Depósito provisório 32.697\$00

Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas Delegações, o depósito provisório mediante guia passada na Secretaria da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital, em qualquer dia útil, até às 17 horas da véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições, encontram-se patentes para consulta dos interessados, todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas, na Secretaria da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital de Urbanização de Aveiro — Praça Marquez de Pombal.

Aveiro, 6 de Agosto de 1951.

O Presidente da Comissão Administrativa das Obras do Albergue Distrital,

Firmino da Silva
Cap.

Casamentos

Realizou-se na Sé Catedral, no passado dia 29 de Julho, o casamento do sr. José Teixeira Lopes, estudante de Engenharia, filho do sr. António Lopes e de sua esposa sr.ª D. Ilda Sales da Veiga Lopes, da vizinha freguesia de Esgueira, com a sr.ª D. Maria Isabel Soares da Costa Ferreira, filha do sr. António da Costa Ferreira e de sua esposa, sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, desta cidade.

A cerimónia, a que assistiram numerosos convidados, foi presidida por Mons. Raúl Mira, antigo professor da noiva no Liceu de Aveiro. Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

No regresso da Sé, foi oferecido aos convidados, na casa do sr. António Ferreira um copo de água, durante o qual o novo lar cristão recebeu cumprimentos e saudações de todos os presentes.

— Realizou-se no mesmo dia, na igreja da Vera-Cruz, o matrimónio do sr. Fausto Castilho, filho do sr. José Castilho e de sua esposa sr.ª D. Manuela de Passos Castilho, com a sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas, filha do sr. João Ferreira Gamelas.

Em casa dos pais da noiva, foi servido aos convidados, após a cerimónia, um copo de água. Aos brindes, diversos amigos dos noivos e de suas famílias usaram da palavra, fazendo votos pelas venturas do novo lar.

— Nas Termas da Cúria, efectuou-se também o casamento do sr. Dr. José da Cruz, médico veterinário em Aveiro, com a sr.ª D. Maria Helena de Prado e Castro, farmacêutica, filha do sr. Dr. Alberto Tavares de Castro e de sua esposa sr.ª D. Beatriz do Prado e Castro.

A todos os novos lares deseja o *Correio do Vouga* as maiores felicidades.

Assinante benfeitor

Enviou a esta Administração a importância de 200\$00 o nosso assinante em Agueda, C. S., para pagamento de suas duas assinaturas nos anos de 1950 e 1951.

Os nossos mais sinceros agradecimentos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

MOTOS JAWA

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua Il.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

Auto-Comercial de Aveiro, Lda

Automóveis - Camions - Fourgonetes

Estação de Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

STAND :

RUA DE VIANA DO CASTELO
AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores :

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS AVEIRO

Telefones P. P. C. n.º 59 e 535

Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos
Telefone 421

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 **AVEIRO**

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

MOTOBECANE

Simplicidade de manexo
Simplicidade de construção
Menor despesa por kilóm.

POTENTE
ECONÓMICA
SIMPLES
SILENCIOSA
ROBUSTA

Não tem mudanças de velocidade

Não tem devraiage



O ciclo - motor
que lhe convém

Totalmente fabricado pela reputada fábrica francesa MOTOBÉCANE

Motor de 2 tempos; cilindro encamisado; Potência 1 1/4 c. v.; cilindrada 49,9 c. c. Consumo: 1,2 litros aos 100 quilómetros; Lubrificação 5 % óleo SAE-20 na gasolina; Peso: 30 quilos; Descompressor e gás no mesmo punho; Pedalagem suave com o motor parado. Sistema eléctrico: claxon e faróis com ligação ao motor.

AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO:

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



Florodental
(CREME)
O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral. MORAIS CALADO - Aveiro Telef. 149

A' venda nas boas casas

Lar Feminino de N. Senhora de Fátima

Para alunas do Magistério Primário e do
— Liceu, com secções independentes —

Abre na RUA PINHEIRO CHAGAS - COIMBRA, em **Setembro próximo**, em edifício novo, com jardim e amplo quintal, a menos de 100 metros da Escola do Magistério Primário e a 15 minutos do Liceu Feminino.

Pedir esclarecimentos à Direcção até ao dia 6 de Setembro, no Lar Académico Feminino de Nossa Senhora de Fátima

Avenida Infante D. Henrique - Viseu — Telef. 2181

Depois desta data, em COIMBRA, na morada acima indicada.

A ÓPTICA
Óculos para todos
Telefone 274 AVEIRO

Camions usados

Diversas marcas e tonela-
gens, vende

Oficinas Gamelas
Rua da Fonte Nova - Telef. 99
AVEIRO

*Poderá colocar todos os
seus produtos com facilidade,
anunciando no
CORREIO DO VOUGA*

SERVIR
... Bom, Bem e Barato
é o lema da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Agência Predial

*Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.*

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO
(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4 TELEFONE 476

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

— DE —

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres
Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água
e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

A V E I R O

Hipotecas

Sobre propriedades e auto-
móveis. Máximo sigilo e rapi-
dez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua
José Luciano de Castro, 68.

Cabeças Suecas PRIMU
ruidosas e silenciosas
só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 16 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

A V E I R O

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5 - 1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

CASAMENTOS!
ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Bomba de volante

VENDE-SE

Informa Gráfica Aveirense

O seu relógio avariou?

Não o inutilize,
confiando-o a inexperientes

*Nas oficinas da Ourivesaria
Vieira, L.da, conserta-se rigo-
rosa e conscientemente, com
absoluta garantia para os seus
possuidores.*

Trespasa-se

Café, na Costa Nova, em
boas condições, bem afregue-
sado, com mobiliário moder-
no e no melhor local desta
praia, por motivo dos seus
proprietários não poderem es-
tar à testa.

Falar com Manuel Afonso,
Rua do Carril—Aveiro.

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense
participa ao público que acei-
ta inscrições para viagens a
Fátima, em todos os meses,
com visita ao Castelo do Bo-
de. As inscrições são feitas no
seu escritório, à Rua das Bar-
cas, n.º 12 — onde se prestam
todos os esclarecimentos. Os
lugares serão numerados con-
forme a ordem da inscrição.

“Remington,”

Máquina de escrever, tipo
comercial, em 2.ª mão óptimo
estado — **Vende-se.**

Na Sapataria Rocha Leitão
AVEIRO

Vende-se

Uma propriedade situada
em Aveiro, na rua do Carril,
n.º 70, constando de uma casa
de cave e 1.º andar, currais,
páteo e terreno anexo, com a
área aproximada de 6.000 m²,
pôco estanca-rios etc.. Vende-
-se junta ou em lotes, para
construção.

Trata Abraão Borges, jun-
to ao Governo Civil.

Ao Desbarato!

—Alguidares Alumínio a 29\$50
—Bacias para a cara Al. 20\$50
—Galheteiros Alum. 25\$00
—Ferros de passar 32\$50
—Trepes para fogões 37\$50

Preços sem concorrência só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Vendem-se

No dia 2 de Setembro pró-
ximo, em hasta pública, e no
próprio local, duas terras la-
vradias, situadas em Esguei-
ra, na Agra Pequena, uma
com 2.700 m² e outra com
4.800 m² aproximadamente, am-
bas com engenho (estanca-
rios), pertencentes aos her-
deiros de Júlio Simões Cravo.

Serão entregues a quem
maior lançar oferecer, caso
convenha.



20 ANOS A
BEM SERVIR

CARVALHO

A nova Ourivesaria de Aveiro

A casa mais aconselhável pela sua variada colecção e valioso recheio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Crónica internacional

Um grande francez que desaparece

A morte de Pétain era há muito esperada. Apagava-se lentamente aquele espírito admirável de patriota — *sans peur et sans reproche* — que o corpo robusto do grande Marechal ia mantendo com vida como lampada que, de momentos a momentos, inesperadamente, contra a expectativa dos que o cercavam, relampejava em fogachos rápidos parecendo dominar a morte que lhe rondava o leito, ameaçadora e ávida.

Emfim, um dia, essa sinistra figura que rodeia o homem em todos os passos da sua vida, sempre pronta para o devorar, prostrou-o. Várias vezes na sua vida heroica, ao serviço da Pátria que amou como raros, a enfrentou vitoriosamente.

Foi preciso que o deslocassem do ar inquietante dos campos de batalha, onde, incólume à fusilaria da metralha em que se via envolvido, a venceu, e o encerrassem numa prisão, isolada do mundo, numa ilha distante, aos 95 anos ainda, para que tombasse finalmente o magestoso roble que ascendeu ao alto cume da glória e por duas vezes salvou a França, em perene e galhardo espírito de sacrifício; — sacrifício da vida que por favor de Deus não foi imolada, em Verdun, sacrifício maior agora porque a sua própria honra de francez e de militar estava em risco de imolação e como tal vitoriosamente foi cantada pelos inimigos seus e da Pátria, que sangra ainda hoje às suas mãos, mas de que a justiça da História libertará a sua memória, à voz de além-túmulo que por ela clama como clama igualmente pela libertação da França em defesa da qual tudo arriscou.

Ódio que não cansa

E' lacónica a notícia da sua morte no noticiário das agências. Foi em 23 de Julho.

As 9.25, Henri Phillipe Pétain, Marechal, heroi da França, tendo à sua roda a esposa dedicada e fiel, companheira na sua glória e no seu infortunio, e junto dela um dos seus dois dedicados advogados, que nunca o abandonaram reclamando justiça para a revisão do processo que o condenou e não desanimando na esperança da sua reabilitação postuma expirou.

Junto ao leito do moribundo, em côma há três dias, passaram a noite.

Em 29 de Junho fora transferido da prisão para a Vila Luce, na mesma ilha, a ilha de Ieu. Ali morreu e ali foi enterrado.

Pediú várias vezes para ser sepultado junto dos homens que caíram em 1916, no Forte Douaumont, próximo de Verdun.

E' claro que a um "traidor..." colaboracionista, não podia ser-lhe dada essa honra. Ficou ali, na ilha deserta, sem a menor manifestação pública de pesar. Apenas no registo de óbito estas simples palavras:

A Mulher cristã

A mulher é uma grande força no Mundo. Força de destruição pelas preverções não dominadas da natureza rebelde; força de salvação, quando, portadora do Evangelho, se cinge à sua disciplina, cumpre os preceitos da lei divina e é a mesma assim em toda a parte, no lar, na sociedade, na profissão. Nobre na modéstia, modéstia no falar, no vestir, no trato quotidiano da sua vida. Grande na sua humildade, humildade do coração, transbordante de amor e caridade para com o seu semelhante em falta, em falta de saúde, de recursos, de carinho e afeição dos seus, porque os perdeu ou porque o esqueceram, em falta grave até para com Deus e para com os homens. A caridade é tudo na vida cristã, não a caridade material do óbulo que se dá, merecedora, sem dúvida, do reconhecimento de Deus, porque Cristo mandou dar aos pobres tudo que se possui, para O seguir e ser perfeito, mas a caridade que se não ostenta, que perde, em exterioridade, o que ganha em amor, o que é ganho no íntimo da alma.

Essa a caridade que preconiza São Paulo, aquela caridade que se não descobre porque não está na generosidade da doação, mas se oculta no fundo dos corações e só a conhece o Senhor das almas, o Senhor do Mundo, que tudo sabe e tudo vê e nada passa, fugaz embora, no turbilhão das consciências, que estranho lhe seja.

A Mulher, que se reveste desses atributos espirituais, que não esquece um instante o que deve à nobre dignidade com que Deus a distinguiu, destinando-a a essa missão salvadora, continuadora, no espaço e no tempo, no pensamento e na acção, da obra co-redentora de Maria, a Mãe de Deus, tendo como Mãe e Esposa, educadora e mestra, na vida, bem presente, a lição do lar modelo de Nazaré, essa Mulher é que é a grande força que pode acionar o Mundo até ao cume glorioso das perenes aleluias.

A outra mulher, a mulher impudica, que se desprende da disciplina moral pela ansia da morbida libertação dos sentidos, e se revolta contra as imposições religiosas porque quere ser livre para ostentar baixas miseráveis ou irreverências lastimosas, essa trai a sua missão no mundo, levando-o até à ignominia dos mais insondáveis abismos. Essa não passa da femea na escala zoológica. Não sabe o que é ser Mulher, com M grande, porque não conhece o sacrifício, a renúncia, o perdão, o verdadeiro amor, atenta e vigilante à educação dos filhos, leal e dedicada colaboradora do Esposo, sentindo as suas dores e vivendo com ele a alegria das horas felizes.

E' essa, a Mulher cristã, cristã nas palavras e nas obras, nos sentimentos e nas acções, de quem o Mundo muito espera, porque dela tem conseguido muito no passado e nela vê a

força que o poderá salvar da ignominia em que parece afundar-se.

E' a essa Mulher cristã, "testemunho vivo do Evangelho, da sua fé, da sua moral, no lar e nos variados sectores para onde a levam as condições da vida moderna" que se refere o Venerando Metropolita eborense numa recente Pastoral, na qual, após várias considerações, acrescenta estas palavras que peço licença para transcrever, dando-lhe, como não podia deixar de ser, inteiro e completo aplauso.

— "Aludimos atrás aos estragos deploráveis e vergonhosos que as atitudes da mulher impudica têm causado à sociedade; no polo oposto, o recato e o pudor da mulher cristã serão um tónico salutar contra esta corrupção. Não é a elegância que é condenável, a elegância dá até maior relêvo ao pudor; o que é condenável é a nudez provocadora ou o requinte maldoso a fingir de elegância.

A mulher cristã tem o seu modelo na Mulher bendita que foi Mãe de Deus; ponha n'Elas os olhos e pergunte a si mesma como Ela se apresentaria e como Ela trajaria. Use desafogadamente todo o traje que não envergonharia a Virgem de Nazaré e repila corajosamente todo o traje que a pudesse envergonhar".

O ilustre Prelado considera esta regra simples e fácil de aplicar, mas parece a muitos generica demasiado e prefeririam normas positivas e precisas, de modo a poderem ser cumpridas e conformarem-se com elas.

Explica então que não se conhecem Portugal nenhum formulário autorizado sobre trajos femininos, mas, para satisfazer esses desejos e porque a Moral é só uma e os costumes em Espanha são sensivelmente identicos aos nossos, transcreve na Pastoral o complexo de regras ditadas há poucos anos por um Concílio reunido em Valladolid e largamente publicadas em vistosos editais pelas terras daquela Província eclesiástica.

Publicam-se noutra parte e muito oportuna parece a sua publicação em qualquer época e sobretudo na que decorre. Vale a pena lê-las com atenção. Erga-se a mulher cristã, erga bem ao alto a sua cabeça; dispa-se de ostentações pecaminosas, ostentações de toda a ordem, ostentações da carne num ambiente tão propício ao desvairamento, ostentações da riqueza, que afligem e revoltam o deserdado da fortuna vivendo miseravelmente em lares sem pão, sem luz, sem higiene, seja grande na sua modéstia, heroica na sua renúncia, temente a Deus e aos Seus Mandamentos, não ofenda o próximo com demasias exaltadoras do vício e flageladoras da virtude e cumprirá a sua admirável missão na terra.

Será lição e será exemplo.

Iluminada pela luz do Evangelho salvará o Mundo.

Querubim Guimarães

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

O Sr. Bispo de Beja presidiu à inauguração do Asilo de Grândola, casa de caridade destinada a 30 internados de avançada idade residentes no concelho.

★ A Jim de tomar parte no Congresso Internacional da Mensagem de Fátima e assistir ao encerramento do Ano Santo na Cova da Iria, virá a Portugal no próximo mês de Outubro o Cardeal Arcebispo de Lyon Pedro Gerlier.

★ No próximo dia 14, aniversário da batalha de Aljubarrota é solenemente inaugurada a nova igreja do Santo Condestável, construída no Campo de Ourique, em Lisboa. A' cerimónia assistirá o Senhor General Craveiro Lopes no seu primeiro acto oficial como Presidente da República.

DO ESTRANGEIRO

Converteteu-se em Bengala o presidente da Câmara do Comércio, Ko Chuk Hung, indu de alta casta, que se tornou fervoroso apóstolo. Esta conversão deu lugar a manifestações de extraordinário regosijo na missão salesiana de Krishanagar, em Bengala.

★ Daniel Rops, escritor católico francês, está a dirigir um filme em technicolor sobre a vida da Virgem Maria. Espera-se que a nova película seja apresentada em público na próxima temporada do cinema francês.

★ Na Austria decorre desde o dia 4 o VII "Jamboree" em que tomam parte 18.000 escoteiros de vários países.

Publicações recebidas

Mensário das Casas do Povo

Temos presente o n.º 62 desta interessante revista de cultura popular. O sumário deste número contém, como os dos números anteriores, artigos sobre filologia, etnografia e problemas de administração das Casas do Povo. Entre a melhor colaboração distinguimos o estudo do Prof. Dr. Falcão Machado sobre *Etnografia e Escola* e um expressivo desenho da artista D. Inês Guerreiro sobre a invasão de estrangeirismos nos meios rurais. Mas todo o número é digno de cuidada leitura e honra a Junta Central que o editou.

Um exemplar do "Mensário das Casas do Povo" será enviado gratuitamente a quem o solicitar por escrito para a Rua de Gomes Freire, 5-3.º-D, em Lisboa.

Crónica internacional

— "Phillipe Pétain morreu hoje com 95 anos, com o endereço da Rua Guesto, 27.

Tudo sem a menor menção dos títulos de Pétain, nem das suas condecorações. Tudo lhe foi confiscado nessa hora vergonhosamente triste da França, governada pelos que a traíram e pôdre de moral e de honra, destrocada, vencida, com o invasor lá dentro, lha entregaram moribunda, convencidos ou forçados, a entrega-la ao homem que a salvara em 1916 quando, em Verdun, com o sacrifício de milhares de franceses, fez esbarrar, contra essa muralha gigantesca, a fúria atacante dos exércitos do Kromprinz, há pouco falecido.

Pobre pátria, vítima da orgia partidária dum regime decrepito, ainda agora dominando mas em plena falência, sem governo constituído oficialmente depois do último acto eleitoral, há quase um mez!

Quando a tomou nos braços estava prestes a expirar e, na impotência de uma reacção salvadora que fizesse debandar o inimigo, procurou valer-lhe com o paliativo de um armistício que garantisse à França o domínio ao menos de uma parte do seu território.

Como classificar esta resolução de Pétain? Bom acto, mau acto? Que perdeu a França com isso? Nada. E alguma coisa lucrou. Pelo menos a bandeira da França e, com ela, a afirmação da sua soberania, continuava a flutuar em muitos pontos do seu território.

No ódio maçónico-comunista ao francez ilustre que um dia, quando soar a hora da justiça, repousará como desejava junto dos seus companheiros de armas no forte Douaumont, tudo lhe negaram, até o respeito pela sua última vontade. Confiscaram-lhe os bens e as condecorações, entre elas a Legião de Honra.

A espada gloriosa que o acompanhou em vida, foi-lhe sequestrada também. Mas os covaios da pátria que lha deixaram inerme e destrocada e ainda agora a mantem na agonia de um regime há perto de um mez desmantelado, no mar alto das tricas partidárias, uma coisa lhe não roubaram — o nome glorioso que será sempre honra da França.

O veredictum da História começou já com a sua morte. Nas exéquias celebradas na igreja de Port-Jouville, Mons. Causaux, Bispo da diocese onde Pétain morreu, numa impressionante alocução acentuou não haver o direito de suspeitas das intenções e da sinceridade de quem nos dias trágicos da França fez oferta da sua pessoa à Pátria.

Em várias igrejas de Paris e noutras cidades exéquias se celebraram também com enorme afluência de franceses.

Soará um dia a hora plena da justiça.

Querubim Guimarães

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO